

VI. BALANÇO SOCIAL

INSTITUTO DA HABITAÇÃO E DA REabilitação URBANA, IP

Balanço Social

DARH

2012

Índice

I – INTRODUÇÃO.....	5
II – RECURSOS HUMANOS NO IHRU, IP	8
Quadro 1 Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo a modalidade de vinculação e género	9
Quadro 2 Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo o escalão etário e género	11
Quadro 3 Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo o nível de antiguidade e género	12
Quadro 4 Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo o nível de escolaridade e género	13
Quadro 5 Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo nacionalidade e género	14
Quadro 6 Contagem dos trabalhadores portadores de deficiência por grupo / cargo / carreira, segundo o escalão etário e género	14
Quadro 7 Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo / cargo / carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação	15
Quadro 8 Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo / cargo / carreira, segundo o motivo de saída e género	16
Quadro 9 Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo / cargo / carreira, segundo o motivo de saída e gênero	16
Quadro 10 Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo a dificuldade de recrutamento.....	17
Quadro 11 Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo / cargo / carreira e género, segundo o motivo e gênero modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação.....	18
Quadro 12 Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira e género, segundo a modalidade de horário de trabalho e género	19
Quadro 13 Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira e género, segundo a modalidade de horário de trabalho e género	19
Quadro 14	

Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo / cargo / carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género	20
Quadro 14.1 *	
Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e extraordinário, por grupo / cargo / carreira e género.....	20
Quadro 15	
Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo o motivo de ausência e género.....	21
Quadro 16	
Contagem dos trabalhadores em greve, por escalão de PNT e tempo de paralisação	22
III – REMUNERAÇÕES E ENCARGOS	23
Quadro 17	
Estrutura remuneratória, por género	24
Quadro 18	
Total dos encargos com pessoal durante o ano	25
Quadro 18.1	
Suplementos remuneratórios	26
Quadro 18.2	
Encargos com prestações sociais	26
Quadro 18.3	
Encargos com benefícios sociais	27
IV – HIGIENE E SEGURANÇA	28
Quadro 19	
Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género	29
Quadro 20	
Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho	29
Quadro 21	
Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos *	30
Quadro 22	
Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano	30
Quadro 23	
Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho *	30
Quadro 24	
Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional *	31
Quadro 25	
Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho *	31
Quadro 26	
Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho *	31

V – FORMAÇÃO PROFISSIONAL	32
Quadro 27 Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano por tipo de acção, segundo a duração	33
Quadro 28 Contagem relativa a participação em acções de formação durante o ano, por grupo / cargo / carreira segundo o tipo de acção	33
Quadro 29 Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo o tipo de acção.....	34
Quadro 30 Despesas anuais com formação	34
VI – RELAÇÕES PROFISSIONAIS	35
Quadro 31 Relações profissionais	36
Quadro 32 Disciplina	36
VII – INDICADORES	37

I – INTRODUÇÃO

O Balanço Social é um instrumento de gestão das Organizações, que fornece informações qualitativas e quantitativas, pelas quais é possível avaliar se o formato de gestão de recursos humanos prosseguido se adequou aos objetivos estratégicos adotados e aos compromissos estabelecidos no âmbito do planeamento aprovado.

Incorpora igualmente indicadores humanos, financeiros e sociais, de desempenho e de desenvolvimento social, que traduzem e retratam as tendências das estratégias adotadas.

Nestes termos, o Balanço Social do IHRU IP consubstanciado no presente documento, elaborado com referência a 31 de dezembro de 2012, tem por base a caracterização decorrente dos postos de trabalho constantes do Mapa de Pessoal aprovado pela Tutela, para esse mesmo ano.

O documento que se apresenta, que foi elaborado nos termos do Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro, visa caracterizar, os efetivos do IHRU, I.P. nas seguintes vertentes:

II – Recursos humanos

III – Remunerações e encargos

IV – Higiene e Segurança

V – Formação profissional

VI – Relações profissionais

VII - Indicadores

Esta informação, compilada pela Direção de Administração e Recursos Humanos, permite caracterizar socialmente o IHRU, avaliar o seu potencial humano e analisar a sua evolução, constituindo um importante elemento a ter em conta na tomada de decisão sobre os recursos humanos e a atividade a desenvolver pelo Instituto.

O Balanço Social inclui, ainda, um conjunto de dados e indicadores financeiros, que objetivam a utilização dos recursos humanos, bem como retratam os seus custos, deles ressaltando a redução de encargos, a saída de efetivos por reforma/aposentação, a ausência de novos recrutamentos externos (novas admissões) e o consequente envelhecimento dos recursos humanos do Instituto, situações resultantes da política de contenção orçamental e financeira prosseguida no contexto da situação económica que se vive no País.

Lisboa, 31 de março de 2013.

1ª Edição de 2012

II – RECURSOS HUMANOS NO IHRU, IP

Quadro 1

Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo a modalidade de vinculação e género

Grupo/Cargo/Carreira/modalidade de vinculação	Cargo Político/ Mandato		CT Funções Públicas por tempo indeterminado		Comissão de serviço no âmbito da LVCR		Comissão de serviço no âmbito do Código do Trabalho		TOTAL		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1.º grau (a)	1								1	0	1
Dirigente superior de 2.º grau (a)	1	1							1	1	2
Dirigente intermédio da 1.º grau					2	4			2	4	6
Dirigente intermédio de 2.º grau					10	6			10	6	16
Técnico superior			45	73					45	73	118
Assistente técnico			24	60					24	60	84
Assistente operacional, operário, auxiliar (b)			12	1					12	1	13
Informático			5	3					5	3	8
TOTAL	2	1	86	137	12	10	0	0	100	148	248

a) Nomeações no âmbito da Lei-quadro dos Institutos Públicos e Gestor Público

31.12.2012

b) Inclui os fiscais de obras públicas cuja carreira ainda não foi revista, o encarregado de pessoal auxiliar, carreira subsistente e a auxiliar de limpeza

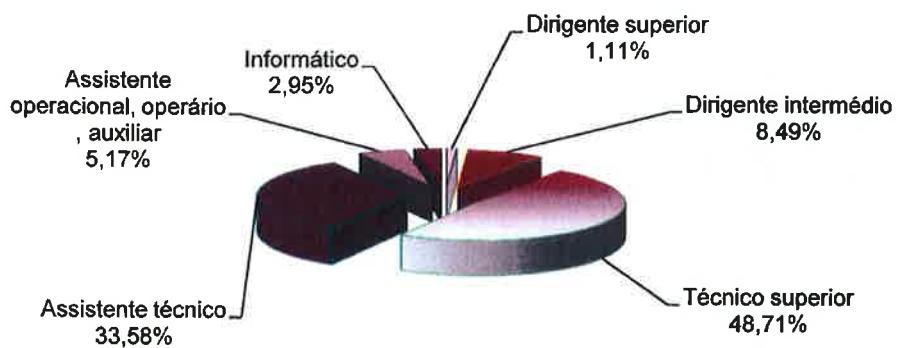
Através da análise comparativa com o ano anterior (2011), verifica-se uma redução no nº de efetivos de 271 para 248, representando um decréscimo de 9.2% do efetivo.

O nº de homens apresenta um decréscimo de 12 trabalhadores (de 112 para 100) e o nº de mulheres um decréscimo de 11 (de 159 para 148), conforme ilustrado no quadro seguinte:

Grupo/Carreira/modalidade de vinculação	2011		Total	2012		Total
	M	F		M	F	
Dirigente superior de 1.º grau (a)	1		1	1		1
Dirigente superior de 2.º grau (a)	1	1	2	1	1	2
Dirigente intermédio de 1.º grau	5	2	7	2	4	6
Dirigente intermédio de 2.º grau	7	9	16	10	6	16
Técnico superior	53	79	132	45	73	118
Assistente técnico	28	63	91	24	60	84
Assistente operacional, operário, auxiliar	12	2	14	12	1	13
Informático	5	3	8	5	3	8
TOTAL	112	159	271	100	148	248

A carreira técnica superior (a mais representativa), foi aquela que registou uma maior redução no número de trabalhadores - de 132 para 118 (-14), seguindo-se a carreira de assistente técnico, de 91 para 84 trabalhadores (-7). Esta redução pode ser verificada através da análise percentual das carreiras e cargos, conforme espelhado nos gráficos abaixo:

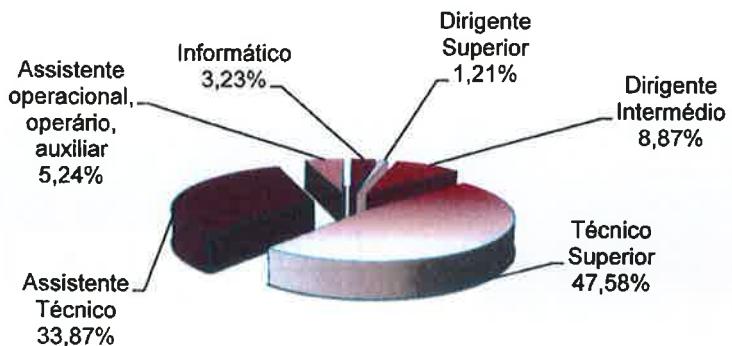
Gráfico nº 1



Ano 2011

Gráfico nº 2

Ano 2012



Quadro 2

Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo o escalão etário e género

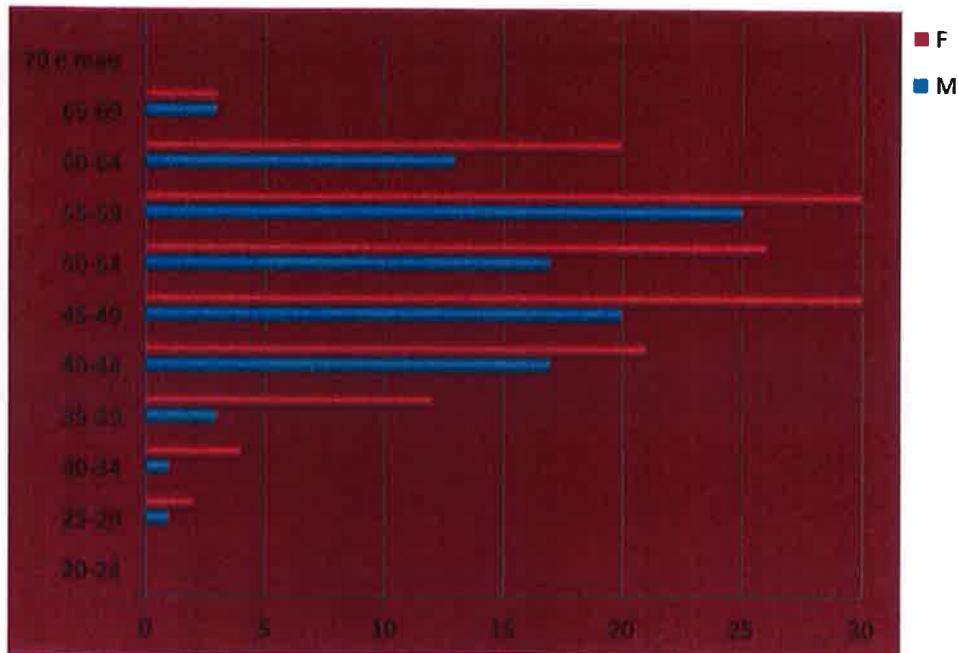
Grupo/Cargo/Carreira/Escalão etário e género	20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70 e mais		TOTAL		Total Geral	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Dirigente superior de 1.º grau a)															1									1	0	1
Dirigente superior de 2.º grau a)											1	1												1	1	2
Dirigente intermédio de 1.º grau											1				1	1	2			1				2	4	6
Dirigente intermédio de 2.º grau											2	3	3	1		1	2	3	1					10	6	16
Técnico superior	1	2	1	4	2	7	10	15	5	17	10	9	9	9	6	9	1	1					45	73	118	
Assistente técnico							1	4	3	2	8	11	1	14	7	18	3	9	1	2				24	60	84
Assist. operacional, operário, auxiliar b)											3		2	1	6		1							12	1	13
Informático									1	1		3		1	1		1							5	3	8
TOTAL	0	0	1	2	1	4	3	12	17	21	20	30	17	28	25	30	13	20	3	3	0	0	100	148	248	

a) Nomeações no âmbito da Lei-quadro dos Institutos Públicos e Gestor Público

31.12.2012

b) Inclui os fiscais de obras públicas cuja carreira ainda não foi revista, o encarregado de pessoal auxiliar, carreira subsistente e a auxiliar de limpeza

Gráfico nº 3



Uma análise simples por escalões etários permite verificar que a faixa etária com mais trabalhadores se situa entre os 55-59 anos e que a taxa de emprego jovem (<25) é nula.

O nível etário é atualmente de 50,56 anos.

Quadro 3

Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo o nível de antiguidade e género

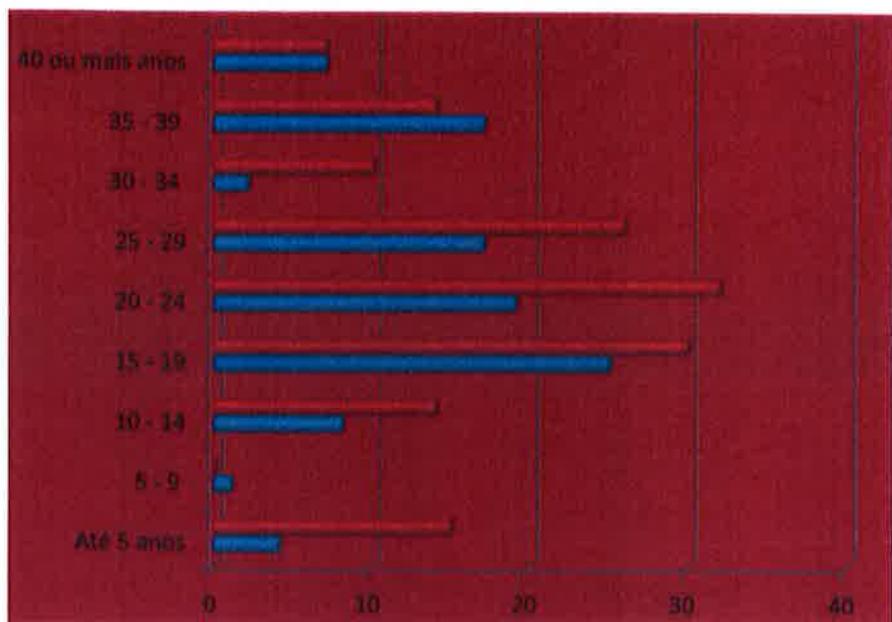
Grupo/Cargo/Carreira Tempo de serviço	Até 5 anos		5 - 9		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 ou mais anos		TOTAL		Total Geral		
			M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Dirigente superior de 1.º grau a)											1									1	0	1	
Dirigente superior de 2.º grau a)	1	1																		1	1	2	
Dirigente intermédio de 1.º grau							1				2	1	1						1		2	4	6
Dirigente intermédio de 2.º grau				1		2	1	3	1		1	3	3						1	10	6	16	
Técnico superior	3	13			4	11	14	18	7	13	7	5	2	4	6	7	2	2	45	73	118		
Assistente técnico		1			2	2	5	11	6	15	5	16			6	6	5	4	24	60	84		
Assistente operacional, operário, auxiliar b)							1		5		1	1				2	3		12	1	13		
Informático							1			1						3	1	1	1	5	3	8	
TOTAL	4	15	1	0	8	14	25	30	19	32	17	26	2	10	17	14	7	7	100	148	248		

a) Nomeações no âmbito da Lei-quadro dos Institutos Públicos e Gestor Público

31.12.2012

b) Inclui os fiscais de obras públicas cuja carreira ainda não foi revista, o encarregado de pessoal auxiliar, carreira subsistente e a auxiliar de limpeza

Gráfico nº 4



A moda da antiguidade feminina situa-se entre os 20-24 anos, já a masculina é um pouco mais baixa, situada entre os 15-19. A média de antiguidade (global) encontra-se actualmente nos 26,21 anos.

Quadro 4

Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo o nível de escolaridade e género

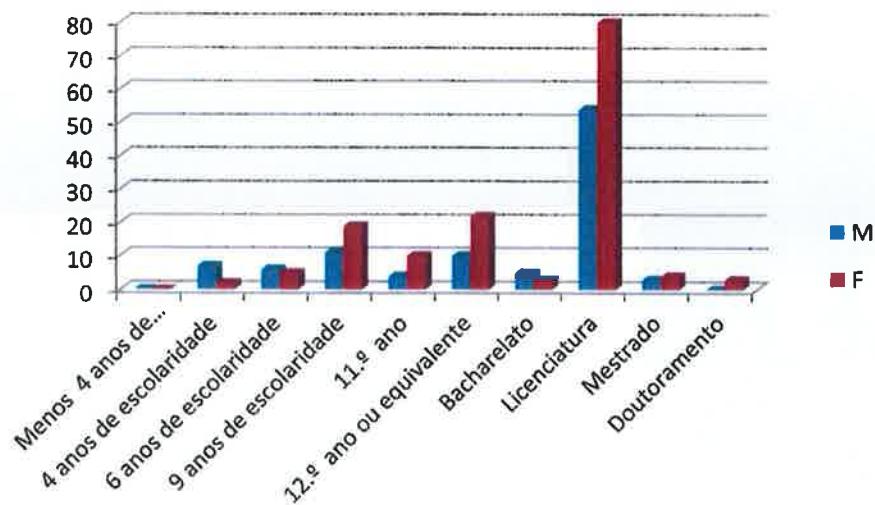
Grupo/Cargo/ Carreira/ Habilitação literária	Nível de escolaridade										Doutoramento						TOTAL		Total Geral			
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F				
Dirigente superior de 1.º grau a)													1				1	0	1			
Dirigente superior de 2.º grau a)													1	1			1	1	2			
Dirigente intermédio de 1.º grau													2	4			2	4	6			
Dirigente intermédio de 2.º grau													1	9	6		10	6	16			
Técnico superior													4	2	39	64	2	4	3	45	73	118
Assistente técnico			1	2	5	10	19	2	10	9	21		1	4			24	60	84			
Assistente operacional, operário auxiliar b)			7	1	4	1											12	1	13			
Informático								2	1	1			1	1	1	1			5	3	8	
TOTAL	0	0	7	2	6	5	11	19	4	10	10	22	5	3	54	80	3	4	100	148	248	

a) Nomeações no âmbito da Lei-quadro dos Institutos Públicos e Gestor Público

31.12.2012

b) Inclui os fiscais de obras públicas cuja carreira ainda não foi revista, o encarregado de pessoal auxiliar, carreira subsistente e a auxiliar de limpeza

Gráfico nº 5



A taxa de habilitação superior situa-se nos 61.29%, mantendo-se a tendência de subida que tem vindo a caracterizar este indicador. A taxa de habilitação básica (9ºano) encontra-se actualmente nos 20.16%, sendo actualmente superior à taxa de habilitação secundária.

Quadro 5

Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira, segundo nacionalidade e género

Grupo/Cargo/Carreira/ Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros Países		TOTAL		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1.º grau									
Dirigente superior de 2.º grau									
Dirigente intermédio de 1.º grau									
Dirigente intermédio de 2.º grau									
Técnico superior					1			1	1
Assistente técnico									
Assistente operacional, operário, auxiliar									
Informático									
TOTAL	0	0	0	1	0	0	1	1	

Regista-se um trabalhador de nacionalidade brasileira (CPLP), na carreira de técnico superior.

Quadro 6

Contagem dos trabalhadores portadores de deficiência por grupo / cargo / carreira, segundo o escalão etário e género

Grupo/Cargo/Carreira	40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70 e mais		TOTAL		Total Geral		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Dirigente superior de 1.º grau																	0	0	0
Dirigente superior de 2.º grau																	0	0	0
Dirigente intermédio de 1.º grau																	0	0	0
Dirigente intermédio de 2.º grau																	0	0	0
Técnico superior									1	1							1	1	2
Assistente técnico	1	1					1		1								2	2	4
Assistente operacional, operário, auxiliar																	0	0	0
Informático																	0	0	0
TOTAL	0	0	1	1	0	0	1	0	1	2	0	0	0	0	3	3		6	

Quadro 7

Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo / cargo / carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Grupo/Cargo/ Carreira/ modo de ocupação do posto de trabalho	Procedimento concursal		Modalidade interna a órgãos ou serviços		Comissão de serviço		CEAGP		Outras Situações		TOTAL		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1.º grau a)					1						1	0	1
Dirigente superior de 2.º grau a)					1	1					1	1	2
Dirigente intermédio de 1.º grau					1	2					1	2	3
Dirigente intermédio de 2.º grau					6	2					6	2	8
Técnico superior				1					2	2	2	3	5
Assistente técnico				2						2	0	4	4
Assistente operacional, operário, auxiliar b)											0	0	0
Informático											0	0	0
TOTAL	0	0	0	3	9	5	0	0	2	4	11	12	23

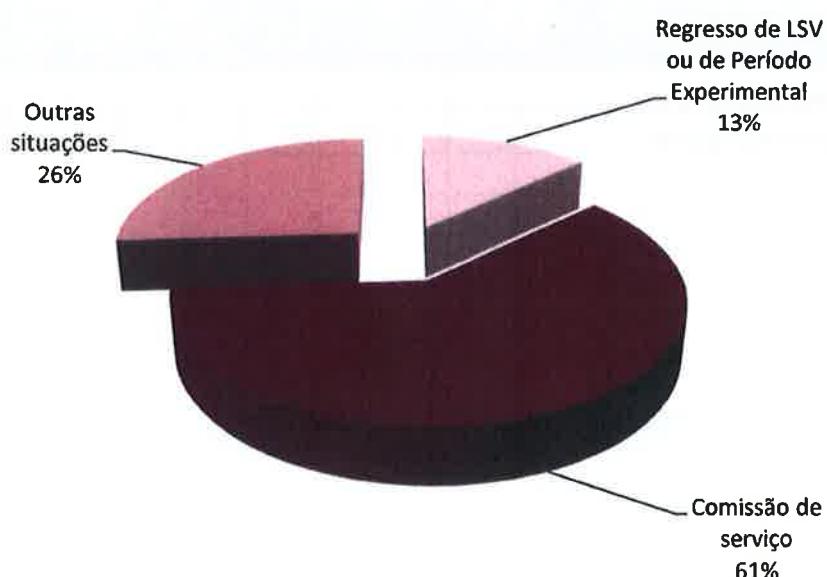
a) Nomeações no âmbito da Lei-quadro dos Institutos Públicos e Gestor Público

31.12.2012

b) Inclui os fiscais de obras públicas cuja carreira ainda não foi revista, o encarregado de pessoal auxiliar, carreira subsistente e a auxiliar de limpeza

Essencialmente, esta variação resulta da nomeação de 14 dirigentes (em substituição), que representa 60,8% do total de admissões/regressos.

Gráfico nº 6



Quadro 8

Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/ cargo/ carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/Cargo/ Carreira/ motivos de saída	Reforma e aposentação		Cessação de comissão de serviço		TOTAL		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1.º grau a)			1		1	0	1
Dirigente superior de 2.º grau a)			1	1	1	1	2
Dirigente intermédio de 1.º grau			3		3	0	3
Dirigente intermédio de 2.º grau			3	5	3	5	8
Técnico superior					0	0	0
Assistente técnico					0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar b)					0	0	0
Informático					0	0	0
TOTAL	0	0	8	6	8	6	14

a) Nomeações no âmbito da Lei-quadro dos Institutos Públicos e Gestor Público

31.12.2012

b) Inclui os fiscais de obras públicas cuja carreira ainda não foi revista, o encarregado de pessoal auxiliar, carreira subsistente e a auxiliar de limpeza

Quadro 9

Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo / cargo / carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/Cargo/ Carreira/ motivo de saída	Morte		Reforma / aposentação		Mobilidade interna		Outros		TOTAL		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1.º grau a)									0	0	0
Dirigente superior de 2.º grau a)									0	0	0
Dirigente intermédio de 1.º grau									0	0	0
Dirigente intermédio de 2.º grau									0	0	0
Técnico superior	3	6	1	1	7	2	11	9	20		
Assistente técnico	2	6			2	1	4	7	11		
Assistente operacional, operário,auxiliar b)							1	0	1	1	
Informático							0	0	0	0	
TOTAL	0	0	5	12	1	1	9	4	15	17	32

a) Nomeações no âmbito da Lei-quadro dos Institutos Públicos e Gestor Público

31.12.2012

b) Inclui os fiscais de obras públicas cuja carreira ainda não foi revista, o encarregado de pessoal auxiliar, carreira subsistente e a auxiliar de limpeza

A registar a ausência de três trabalhadores com baixa por doença há mais de 6 meses (2 assistentes técnicos e 1 assistente operacional).

Cessaram a respectiva comissão de serviço 14 dirigentes, motivo que representa 31% do total de saídas de trabalhadores, conforme espelhado abaixo:

Gráfico nº 7



Quadro 10

Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Grupo/ Carreira/ modalidade de vinculação	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	Total Geral
Dirigente superior						0
Dirigente intermédio					4	4
Técnico superior					2	2
Assistente técnico						0
Assistente operacional						0
Informático						0
TOTAL	0	0	0	0	6	6

Quadro 11

Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo / cargo / carreira e género, segundo o motivo e género modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Grupo/Cargo/Carreira/ Tipo de mudança	Promoções (carreiras não revistas e carreiras subsistentes)		Alteração obrigatória do posicionamento remuneratório (1)		Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária(2)		Procedimento concursal		Consolidação de mobilidade na categoria (3)		TOTAL		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1.º grau a)											0	0	0
Dirigente superior de 2.º grau a)											0	0	0
Dirigente intermédio de 1.º grau											0	0	0
Dirigente intermédio de 2.º grau											0	0	0
Técnico superior									1		1	0	1
Assistente técnico										2	0	2	2
Assistente operacional, operário auxiliar b)											0	0	0
Informático										1	0	1	1
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	1	3	4

a) Nomeações no âmbito da Lei-quadro dos Institutos Públicos e Gestor Público

31.12.2012

b) Inclui os fiscais de obras públicas cuja carreira ainda não foi revista, o encarregado de pessoal auxiliar, carreira subsistente e a auxiliar de limpeza

O ano de 2012 contou com 4 consolidações de mobilidade interna, operada nas carreiras de técnico superior (1), assistente técnico (2) e especialista de informática (1). Uma das situações consolidadas ingressou no IHRU, IP através de mobilidade especial.

Quadro 12

Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira e género, segundo a modalidade de horário de trabalho e género

Grupo/Cargo/Carreira	Flexível		Jornada continua		Especifico		Isenção de horário		TOTAL		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1.º grau a)							1		1	0	1
Dirigente superior de 2.º grau a)							1	1	1	1	2
Dirigente intermédio de 1.º grau							2	4	2	4	6
Dirigente intermédio de 2.º grau							10	6	10	6	16
Técnico superior	43	64			5	2	4		45	73	118
Assistente técnico	24	60							24	60	84
Assistente operacional, operário, auxiliar b)	12						1		12	1	13
Informático	5	3							5	3	8
TOTAL	84	127	0	5	2	5	14	11	100	148	248

a) Nomeações no âmbito da Lei-quadro dos Institutos Públicos e Gestor Público

31.12.2012

b) Inclui os fiscais de obras públicas cuja carreira ainda não foi revista, o encarregado de pessoal auxiliar, carreira subsistente e a auxiliar de limpeza

Quadro 13

Contagem dos trabalhadores por grupo / cargo / carreira e género, segundo a modalidade de horário de trabalho e género

Grupo/ Cargo/ Carreira	Tempo completo						Semana de 4 dias (Dec. Lei nº 325/99)	Tempo parcial ou outro regime especial	Tempo parcial ou outro regime especial	TOTAL		Total Geral			
	35 horas		42 horas		IHT					M	F				
	M	F	M	F	M	F				M	F				
Dirigente superior de 1.º grau a)					1							1	0	1	
Dirigente superior de 2.º grau a)				1	1							1	1	2	
Dirigente intermédio de 1.º grau				2	4							2	4	6	
Dirigente intermédio de 2.º grau				10	6							10	6	16	
Técnico superior	44	67					1		6			45	73	118	
Assistente técnico	24	60										24	60	84	
Assistente operacional, operário, auxiliar b)	12									1	12	1	13		
Informático	5	3										5	3	8	
TOTAL	85	130	0	0	14	11	1	0	6	0	1	100	148	248	

a) Nomeações no âmbito da Lei-quadro dos Institutos Públicos e Gestor Público

31.12.2012

b) Inclui os fiscais de obras públicas cuja carreira ainda não foi revista, o encarregado de pessoal auxiliar, carreira subsistente e a auxiliar de limpeza

Em 2012 registou-se um potencial de 8623 horas trabalháveis por semana

Quadro 14

Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo / cargo / carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Grupo/Cargo/ Carreira/ Modalidade de prestação do trabalho extraordinário	Trabalho extraordinário diurno		Trabalho extraordinário noturno		Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório		Trabalho em dias de descanso semanal complementar		Trabalho em dias feriados		TOTAL		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1.º grau											0	0	0
Dirigente superior de 2.º grau											0	0	0
Dirigente intermédio de 1.º grau											0	0	0
Dirigente intermédio de 2.º grau											0	0	0
Técnico superior	94	37,5			32,5		120	231			246,5	269	515
Assistente técnico	283				32,5		282	87,5			597,5	87,5	685
Assistente operacional, operário, auxiliar b)	763,5				14						777,5	0	777,5
Informático											0	0	0
TOTAL	1140,5	37,5	0,0	0,0	79,0	0,0	402,0	318,5	0,0	0,0	1621,5	356,0	1977,5

a) Nomeações no âmbito da Lei-quadro dos Institutos Públicos e Gestor Público

31.12.2012

b) Inclui os fiscais de obras públicas cuja carreira ainda não foi revista, o encarregado de pessoal auxiliar, carreira subsistente e a auxiliar de limpeza

Quadro 14.1 *

Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e extraordinário, por grupo / cargo / carreira e género

Grupo/ Cargo /Carreira/ horas de trabalho noturno	Trabalho noturno normal		Trabalho noturno extraordinário		TOTAL		Total Geral
	M	F	M	F	M	F	
Dirigente superior de 1.º grau							0
Dirigente superior de 2.º grau							0
Dirigente intermédio de 1.º grau							0
Dirigente intermédio de 2.º grau							0
Técnico superior							0
Assistente técnico							0
Assistente operacional, operário, auxiliar							0
Informático							0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0

31.12.2012

*não foi realizado trabalho nocturno em 2012

Quadro 15

Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo o motivo de ausência e género

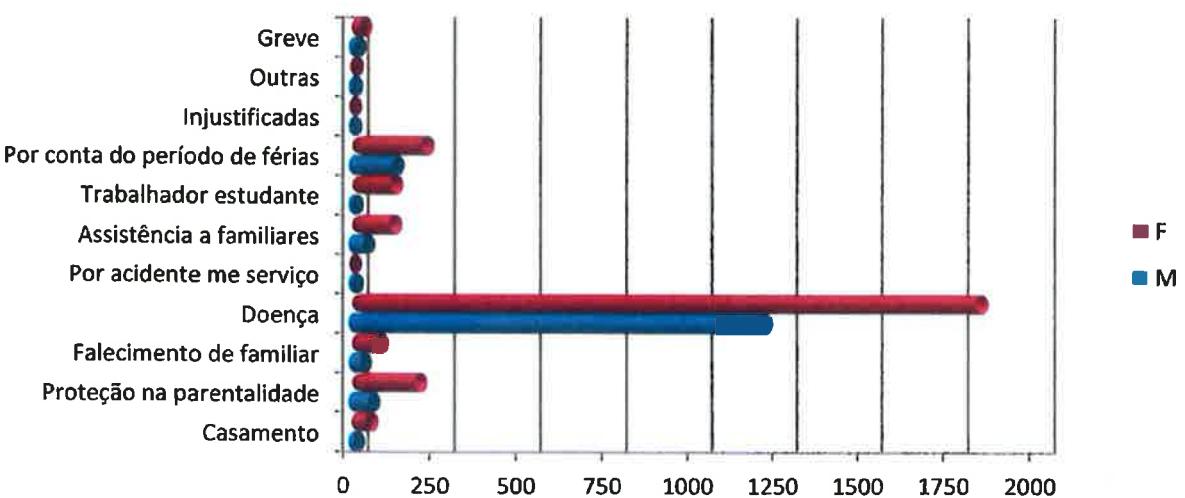
	Dirigente superior de 1.º grau a)		Dirigente superior de 2.º grau a)		Dirigente intermédio de 1.º grau		Dirigente intermédio de 2.º grau		Técnico superior		Assistente técnico		Assistente operacional, operário auxiliar b)		Informatíco		TOTAL		Total Gera	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Casamento									32							11		11,0	32,0	43,0
Proteção na parentalidade							36			148	20							56,0	148,0	204,0
Falecimento de familiar								3	7	11	14	38	9			1		31,0	52,0	83,0
Doença					6			250	264	655	1157	290	328			2	30	1197,0	1785,0	2982,0
Por acidente no serviço																8		8,0	0,0	8,0
Assistência a familiares							3		30,5	40	9	35	0,5					40,5	78,0	118,6
Trabalhador estudante									18	7	62							7,0	80,0	87,0
Por conta do período de férias								1	38,5	89,5	35,5	71,5	42,5	2,5		7,5	4	125,0	167,5	292,5
Injustificadas									2									2,0	0,0	2,0
Outras									1	3	1	1	2			1		5,0	4,0	9,0
Greve									11	16	2	3	1			1	1	16,0	20,0	35,0
TOTAL	0	0	0	0	0	9	37	3	340	621,5	743,5	1367,5	344,5	330,5	31,5	35	1497,5	2366,5	3864,0	

a) Nomeações no âmbito da Lei-quadro dos Institutos Públicos e Gestor Público

31.12.2012

b) Inclui os fiscais de obras públicas cuja carreira ainda não foi revista, o encarregado de pessoal auxiliar, carreira subsistente e a auxiliar de limpeza

Gráfico nº 8



Quadro 16

Contagem dos trabalhadores em greve, por escalão de PNT e tempo de paralisação

IDENTIFICAÇÃO DA GREVE		
Data	Âmbito	Motivos da greve
2012-03-22		
PNT *	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)
35 horas	6	07:00
42 horas		
Seman de 4 dias(Dec.Lei 325/99)		
Regime especial (D.L 324/99)		
Outros		
TOTAL	6	07:00

IDENTIFICAÇÃO DA GREVE		
Data	Âmbito	Motivos da greve
2012-11-14		
PNT *	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)
35 horas	28	07:00
42 horas		
Seman de 4 dias(Dec.Lei 325/99)	1	03:30
Regime especial (D.L 324/99)		
Outros		
TOTAL	29	10:30

* PNT -Período normal de trabalho

31.12.2012

De um total de 248 trabalhadores efectivos, no ano de 2012 fizeram greve 35 trabalhadores, o que representa aproximadamente 14 % do total de efectivos.

III – REMUNERAÇÕES E ENCARGOS

Quadro 17
Estrutura remuneratória, por género
Remunerações mensais ilíquidas (brutas) (a)

Período de referência: Mês de dezembro

Género/Escalão de remuneração	Masculino	Feminino	TOTAL
Até 500 €		1	1
501-1000 €	11	20	31
1001-1250 €	10	9	19
1251-1500 €	10	17	27
1501-1750 €	16	40	56
1751-2000 €	11	10	21
2001-2250 €	14	17	31
2251-2500 €	6	5	11
2501-2750 €	4	7	11
2751-3000 €	8	9	17
3001-3250 €	3	6	9
3251-3500 €	3	3	6
3501 -3750 €	1		1
3751-4000 €		1	1
4001-4250 €		2	2
4251-4500 €			0
4501-4750 €	1		1
4751-5000 €			0
5001-5250 €			0
5251-5500 €	1	1	2
5501-5750 €			0
5751-6000 €			0
Mais de 6000 €	1		1
Total	100	148	248

Remuneração	Masculino	Feminino
Mínima (€)	592	485
Máxima (€)	6.912	5.448

a) Foi considerada a remuneração mensal ilíquida incluídos os suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente.

Não inclui prestações sociais, subsídio de refeição e outros benefícios sociais.

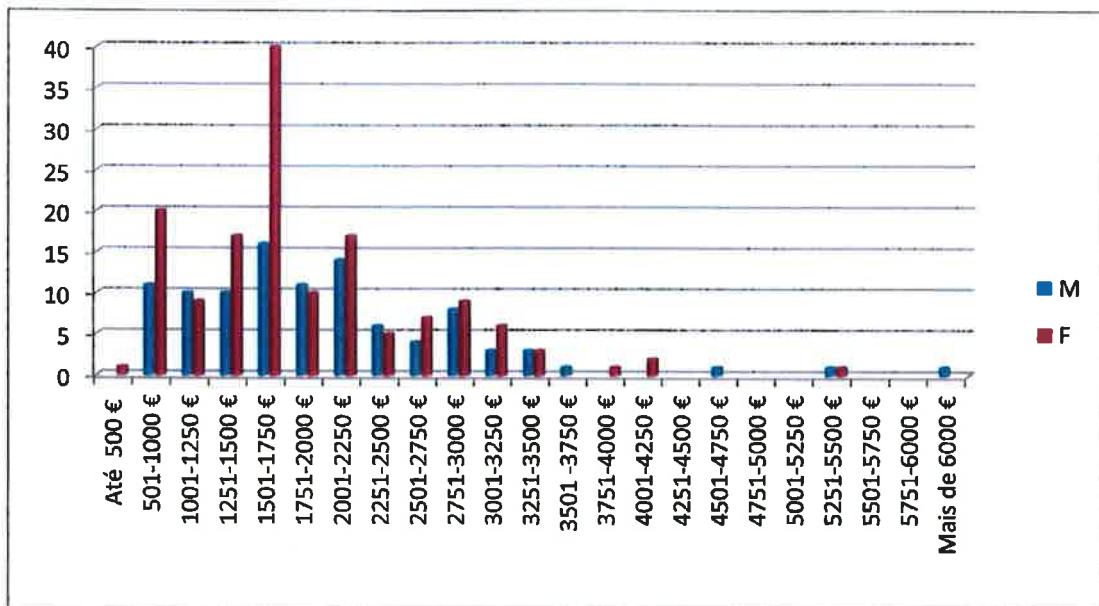
Estes valores são de acordo com a tabela única e a tabela de gestor público, antes de cortes salariais.

Por análise do Quadro 17, verifica-se que o maior número de trabalhadores (56) se situa no escalão de remuneração "1.501-1.750 €", que representam 22,58 %.

A remuneração mínima auferida no IHRU, IP, é no valor de 485,00 € (Mulheres) e 592,00 € (Homens).

A remuneração máxima do sexo feminino em 2012 foi de 5.448,06 € e do sexo masculino de € 6.912,08 €.

Gráfico nº 9



Quadro 18

Total dos encargos com pessoal durante o ano

Encargos com pessoal	Valor (euros)
Remuneração base a)	5.534.206,03
Suplementos remuneratórios	121.510,21
Prémios de desempenho	
Prestações sociais	284.341,57
Benefícios sociais	43.771,33
Outros encargos com pessoal b)	1.419.325,13
Total	7.403.154,27

a) Inclui o subsídio de férias e o subsídio de Natal

b) Inclui a isenção de horário, o subsídio de função e os encargos patronais (1.180.585,80 €)

Quadro 18.1

Suplementos remuneratórios

Suplementos remuneratórios	Valor (euros)
Trabalho extraordinário (diurno e nocturno)	10.505,70
Trabalho normal nocturno	0,00
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (*)	13.508,35
Disponibilidade permanente	0,00
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	0,00
Risco, penosidade e insalubridade	2.729,54
Fixação na periferia	0,00
Trabalho por turnos	0,00
Abono por faltas	6.366,91
Participação em reuniões	0,00
Ajudas de custo	23.484,72
Representação	63.902,04
Secretariado	1.012,95
Outros suplementos remuneratórios	0,00
Total	121.510,21

Nota: (*) Se não incluído em trabalho extraordinário (diurno e nocturno)

Quadro 18.2

Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (euros)
Subsídios no âmbito da protecção da parentalidade (maternidade, paternidade e adopção)	
Abono de família	934,00
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	49.432,92
Subsídio para assistência de 3 ^a pessoa	
Subsídio de funeral	
Subsídio por morte	
Acidente de trabalho e doença profissional	
Subsídio de desemprego	
Subsídio de refeição	233.974,65
Outras prestações sociais	
Total	284.341,57

Quadro 18.3

Encargos com benefícios sociais

Benefícios de apoio social	Valor (euros)
Grupos desportivos /casa de pessoal	
Refeitórios	
Subsidio de frequência de creche e de educação pré-escolar	3.470,74
Colónias de férias	
Subsídio de estudos	38.636,95
Apoio socio-económico	
Outros benefícios sociais	1.663,64
Total	43.771,33

IV – HIGIENE E SEGURANÇA

Quadro 19

Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género

Acidentes de trabalho	Total	No local de trabalho					in itinere					
		Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias com baixa	4 a 30 dias com baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias com baixa	4 a 30 dias com baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
		M	F	M	F	M	Total	M	F	M	F	M
Nº Total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência		1				1						
Nº de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M											
	F											
Nº de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M											
	F											
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano de referência	M	8				8						
	F											
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos nos anos anteriores	M											
	F											

Notas: Considerados os acidentes de trabalho registados num auto de notícia, excluídos os acidentes mortais – inexistentes.

No ano de 2012 registou-se apenas 1 acidente de trabalho, com 1 trabalhador do sexo masculino. Este acidente foi classificado como acidente no local de trabalho e do mesmo resultou uma ausência pelo período de 8 dias.

Quadro 20

Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente	
- absoluta	
- parcial	
- absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	1
Casos de incapacidade temporária e parcial	
Total	1

Quadro 21

Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos(a)

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código *	Designação		

(a) Não há informação a registar

Quadro 22

Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (euros)
Total dos exames médicos efectuados:	179	8.684,88
Exames de admissão		
Exames periódicos	179	8.684,88
Exames ocasionais e complementares		
Exames de cessação de funções		
Despesas com a medicina no trabalho		
Visitas aos postos de trabalho	223	

Quadro 23

Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho *

Segurança e saúde no trabalho, intervenções das comissões	Número
Reuniões da Comissão	
Visitas aos locais de trabalho	
Outras	

* Não existe comissão de segurança e saúde no trabalho

Quadro 24

Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional *

Segurança e saúde no trabalho Ações de reintegração profissional	Número
Alteração das funções exercidas	
Formação profissional	
Adaptação do posto de trabalho	
Alteração do regime de duração do trabalho	
Mobilidade interna	

* Não há informação a registar

Quadro 25

Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho *

Segurança e saúde no trabalho Ações de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	

* Não há informação a registar

Quadro 26

Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho *

Segurança e saúde no trabalho - Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho	
Equipamento de protecção	
Formação em prevenção de riscos	
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais a)	

* Não há informação a registar

V – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quadro 27

Contagem das acções de formação profissional realizadas durante o ano por tipo de acção, segundo a duração

Tipo de acção/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	De 60 a 119 horas	120 horas ou mais	TOTAL
Internas	1				1
Externas	8	4	1	3	16
Total	9	4	1	3	17

Quadro 28

Contagem relativa a participação em acções de formação durante o ano, por grupo / cargo / carreira segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira Nº de participações e de participantes	Ações internas		Ações externas		TOTAL
	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participantes	Nº de participações	
Dirigente superior de 1.º grau					
Dirigente superior de 2.º grau	1			1	1
Dirigente intermédio de 1.º grau		2		2	2
Dirigente intermédio de 2.º grau		4		4	4
Técnico superior		6		18	6
Assistente técnico		3		4	3
Assistente operacional					
Informático		1		1	1
Outro pessoal b)					
Total	1	16	30	17	

Trinta trabalhadores frequentaram ações de formação em 2012. Destaca-se a participação de técnicos superiores, com um total de 6 ações.

O tipo de formação frequentada, consistiu essencialmente em cursos, seminários e congressos.

Quadro 29

Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo o tipo de ação

Grupo/cargo/carreira N.º de participações e de participantes	Horas dispendidas em ações internas	Horas dispendidas em ações externas	Total de horas em ações de formação
Dirigente superior de 1.º grau			5,00
Dirigente superior de 2.º grau	5,00		
Dirigente intermédio de 1.º grau		180,00	180,00
Dirigente intermédio de 2.º grau		370,00	370,00
Técnico superior		475,00	475,00
Assistente técnico		62,00	62,00
Assistente operacional			0,00
Informático		30,00	30,00
Outro pessoal			0,00
Total	5,00	1.117,00	1.122,00

Quadro 30

Despesas anuais com formação

Tipo de ação/valor	Valor (euros)
Despesas com ações internas	140,00
Despesas com ações externas	13.287,25
Total	13.427,25

Todas as ações de formação decorreram em regime presencial.

Para além da formação referida, 5 trabalhadores frequentaram ações em regime de autoformação, decorrendo esta da iniciativa dos trabalhadores.

O montante gasto em formação foi de 13.427,25 €, salientando-se o facto da maioria dos cursos terem custos baixos, alguns deles com co-financiamento comunitário.

VI – RELAÇÕES PROFISSIONAIS

Quadro 31

Relações profissionais

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	14
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
Total de votantes para comissões de trabalhadores	

Quadro 32

Disciplina

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	
Processos instaurados durante o ano	
Processos transitados para o ano seguinte	
Processos decididos - total:	
* Arquivados	
* Repreensão escrita	
* Multa	
* Suspensão	
* Demissão (1)	
* Despedimento por facto imputável ao trabalhador (2)	
* Cessação da comissão de serviço	

* Não há informação a registar

VII – INDICADORES

Indicadores Relevantes	Fórmula de cálculo	2011	2012
Nível etário (Idade Média)	$\text{Soma das idades} / \text{Total de recursos humanos}$	50,48	50,56
Leque etário	$\text{Trabalhador mais idoso} / \text{Trabalhador menos idoso}$	2,79	2,64
Índice de envelhecimento	$\frac{\text{Nº de R. humanos com idade} > 55 \text{ anos}}{\text{Total de recursos humanos}} \times 100$	39,48	22,41
Antiguidade média da função pública	$\text{Soma das antiguidades} / \text{Total de efectivos}$	22,23	26,21
Índice de rotação	$\frac{\text{Nº de Recursos humanos em 31 de Dezembro}}{\text{Número de recursos em 1 de Janeiro + entradas + saídas}} \times 100$	0,81	0,73
Taxa de tecnicidade	$\frac{\text{Total Pessoal Técnico Superior} \times 100}{\text{Total de recursos humanos}}$	48,70	47,58
Taxa de assistente operacional	$\frac{\text{Total Pessoal Assistente Operacional} \times 100}{\text{Total de recursos humanos}}$	3,32	5,24
Taxa de feminização	$\frac{\text{Total de Efectivos Femininos} \times 100}{\text{Total de recursos humanos}}$	58,67	59,67
Taxa de feminização dirigente	$\frac{\text{Total de Efectivos Femininos Dirigentes} \times 100}{\text{Total de recursos humanos}}$	4,42	4,44
Taxa de enquadramento	$\frac{\text{Total de Dirigentes} \times 100}{\text{Total de R. humanos}}$	9,59	10,08
Taxa de emprego jovem	$\frac{\text{Nº de R. humanos com idade} < 25 \text{ anos}}{\text{Total de recursos humanos}} \times 100$	0,36	0,00
Taxa de habilitação superior	$\frac{\text{Total Bach + Lic.+ Mest.+ Dout.} \times 100}{\text{Total de recursos humanos}}$	60,88	61,29
Taxa de habilitação secundária	$\frac{\text{Total habilitações do 11.º ao 12.º} \times 100}{\text{Total de recursos humanos}}$	20,66	18,55
Taxa de habilitação básica	$\frac{\text{Total habilitações} \leq 9.º \text{ ano} \times 100}{\text{Total de recursos humanos}}$	18,45	20,16
Taxa de admissão	$\frac{\text{Total de admissões} \times 100}{\text{Total de R. humanos}}$	1,84	8,87
Taxa de saídas	$\frac{\text{Total de saídas} \times 100}{\text{Total de R. humanos}}$	11,43	18,15

Taxa de reposição	$\text{Número de admissões} \times 100 / \text{Número de saídas}$	16,2	48,89
Taxa de absentismo	$\frac{\text{Número de dias de faltas} \times 100}{\text{Nº anual de dias trabalháveis} \times \text{Nº total de RH}}$	6,30	6,23
Taxa de trabalho extraordinário	$\frac{\text{Nº anual de horas de trabalho extraordinário} \times 100}{\text{Total de horas trabalháveis por semana} \times 47}$	189,27	120,21
Leque salarial ilíquido	$\frac{\text{Maior remuneração base ilíquida}}{\text{Menor remuneração base ilíquida}}$	12,73	14,25
Taxa de contratação a termo	$\frac{\text{Número de contratados a termo} \times 100}{\text{Total de efectivos do quadro}}$	0,73	0,00
Taxa de Incidência de acidentes no local de trabalho	$\frac{\text{Número de acidentes no local de trabalho} \times 100}{\text{Total de recursos humanos}}$	0,36	0,40
Taxa de encargos sociais	$\frac{\text{Total de Encargos c/ prestações sociais} \times 100}{\text{Total de encargos c/remuneração base}}$	1,31	0,59
Remuneração base média anual	$\frac{\text{Total de encargos c/remuneração base}}{\text{Total de recursos humanos}}$	26 067,33	22 222,79
Taxa de participação formação	$\frac{\text{Total participantes na formação} \times 100}{\text{Total de recursos humanos}}$	21,40	12,10
Taxa de investimento	$\frac{\text{Total despesas em formação} \times 100}{\text{Total encargos com pessoal}}$	0,26	0,18
Taxa de Progressões	$\frac{\text{Número de efectivos com progressões} \times 100}{\text{Total de efectivos do quadro}}$	0	0
Índice de trabalhadores estrangeiros	$\frac{\text{Número de recursos humanos estrangeiros} \times 100}{\text{Total de recursos humanos}}$	0,13	0,40

